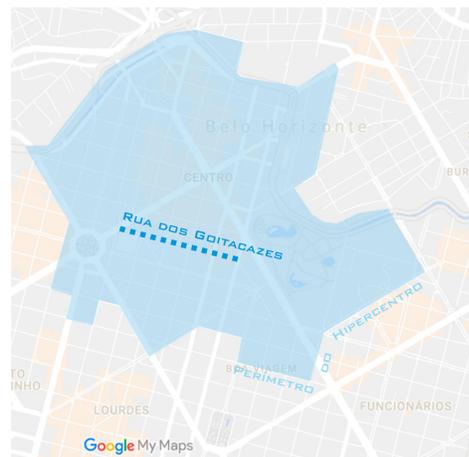


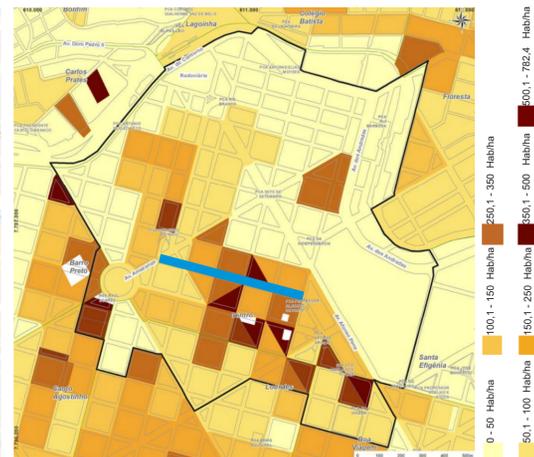
# A RUA DA GENTE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POSITIVA NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE

ONDE? ANÁLISE DO CONTEXTO



Mapa 1: localização da área de intervenção. Elaboração: equipe de projeto, abril/2018. Fonte: Google My Maps.

A área de atuação escolhida localiza-se na **Rua dos Goitacazes**, a qual liga a Avenida Amazonas à Rua da Bahia. Uma das principais razões que levou à escolha desse trecho especificamente foi o fato de a Rua atravessar uma das áreas de maior densidade populacional no Hipercentro de Belo Horizonte (MAPA 2), onde se encontra predominância nos usos residencial e misto das edificações. Além disso, a presença de duas instituições de ensino na altura entre a rua Rio de Janeiro e a Rua São Paulo, gera um pico no fluxo de pessoas, sobretudo crianças, nos horários de entrada e saída das aulas.



Mapa 2: Densidade demográfica por setor censitário - 2010. Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte. Hiper Centro de Belo Horizonte. Março, 2017.

Tal cenário vem acompanhado de um intenso fluxo de pessoas todos os dias, porém o espaço físico não se apresenta receptivo aos pedestres: as calçadas são em maior parte degradadas e estreitas, enquanto uma faixa larga de vagas de estacionamento (imediatamente na frente da escola infantil, de 45° para carros e de 90° para motocicletas) ocupam ambos os lados da rua em quase toda a extensão da rua. Para além dos pedestres, a organização vigente da rua não prevê rotas seguras para ciclistas, evidenciando prioridade aos veículos.

A primeira quadra, localizada aos fundos do mercado municipal, se mostra pouco atrativa aos pedestres, priorizando os veículos de carga e descarga que ali trafegam. A mesma Rua direciona para um cruzamento de grandes dimensões e alta complexidade, o que o torna hostil aos pedestres e causa a primeira quebra de percurso na Rua dos Goitacazes.



Mapa 3: As quadras pertencentes à Rua dos Goitacazes e pontos de interesse da região. Elaboração: equipe de projeto, abril/2018. Fonte: Google Maps.

Na segunda quadra fica mais evidenciada a priorização dos veículos automotivos, quando as calçadas ficam estranguladas, cedendo lugar a uma faixa de vagas em quarenta e cinco graus. Além disso, percebe-se o trecho como o mais degradado do percurso no que tange a qualidade e estado de conservação das fachadas dos edifícios e do próprio calçamento. É nela, ainda, que se encontram as duas escolas citadas anteriormente: Colégio Rui Barbosa Intensivo e Instituto Charles Perrault de Educação Infantil, além de dois lotes de estacionamento: um ao lado do Instituto Charles Perrault e outro do lado oposto da rua. A proximidade com as instituições, somado ao fato de este ponto ser também dotado de intenso uso comercial nos pavimentos térreos, confere a ambos alto potencial de utilização pela população local, uma vez que tanto os trabalhadores, quanto os pais e estudantes fariam bom uso de um espaço onde possam descansar, almoçar ou mesmo esperar o início ou término de uma aula.

Esse foi, portanto, o trecho observado como o mais propício a serem implementadas propostas de intervenção direta.

A partir da terceira quadra em direção ao Parque municipal, o aspecto visual geral apresenta melhoria das edificações e do tratamento da paisagem, porém, o fluxo de automóveis e o número de vagas existentes se intensifica até o fim da Rua dos Goitacazes na intersecção com a Rua da Bahia. O percurso escolhido pelo grupo vai até o parque municipal seguindo a Travessa que liga a Rua da Bahia à Rua Goiás, seguindo pela Avenida Álvares Cabral frente ao Parque Municipal Renné Giannetti.

Retirada das vagas de estacionamento e implementação de via compartilhada aos fundos do mercado municipal, mantendo, porém, o uso de carga e descarga de caminhões para garantir o abastecimento do mercado com horários previstos.

Utilização das vagas em um dos lados da via para alargamento das calçadas em todo o trecho, com a implementação de parklets como extensão das mesmas em alguns pontos, oferecendo espaço de lazer e contemplação para os moradores locais. Propõe-se, ainda, a instalação de uma estação de bicicletas, para incentivar a utilização desse modal não motorizado.

Os objetivos com as propostas são de melhoramento dos espaços de pedestres e aspectos de conectividade, acessibilidade universal, segurança e qualidade do ambiente urbano nos trajetos a pé, recolocando o pedestre como protagonistas da dinâmica dos espaços - posto outrora ocupado por automóveis prioritariamente. As medidas de transformação das ruas adotadas estão presentes no manual **DériveLAB Calle Ejemplar**, e serviram de embasamento para as melhorias propostas para a Rua Goitacazes. Ruas transformadas causam impactos positivos na vida dos habitantes locais e de toda comunidade, influenciando no bem estar físico e mental de seus usuários e na própria segurança, atuando na conservação do senso de vizinhança e pertencimento dos espaços da rua.

O QUE? PROPOSTAS



Utilização do lote ao lado do Instituto Charles Perrault para a criação de um pocket park aberto à população, visando principalmente os pais e alunos desta e da instituição de ensino vizinha e os trabalhadores do comércio local, mas beneficiando também demais moradores da área bem como quem está apenas de passagem. Além disso, funciona como um "respiro" para a rua, altamente adensada e acabando por ficar "sufocada" em meio às edificações.

BIKES URBANAS ESTUDO DE INCENTIVO AO CICLISMO



Mapa 4: Mapa Ciclovário de Belo Horizonte. Fonte: <http://www.bhemciclo.org/mapaciclolib/>, acessado em abril de 2018. Modificado.



Mapa 5: propostas para o Mapa Ciclovário de Belo Horizonte. Elaboração: equipe de projeto, abril/2018. Fonte: <http://www.bhemciclo.org/mapaciclolib/>, acessado em abril de 2018. Modificado.

Além de incentivar o ciclismo ser uma forma eficiente de fomentar a atividade física, garante uma nova possibilidade modal no âmbito da "mobilidade sustentável" uma vez que o transporte por automóvel, além de emissor de grande parte de poluentes atmosféricos, não possibilita interações substanciais entre o indivíduo e seu espaço local ou a vida comunitária. Dessa forma, buscou-se convidar o ciclismo para a rota da Rua dos Goitacazes. O mapa ciclovário de Belo Horizonte apresenta pontos potenciais das estruturas de apoio ao ciclista como mapeamento de ciclorrotas e ciclofaixas, até de pontos de bombas de ar para pneus. Porém, nota-se que nessa região do hipercentro não foram mapeados estações de compartilhamento de bike pública, dessa forma, propomos inserir dois pontos de compartilhamento de bicicletas públicas próximo ao parque municipal, e outro ponto próximo ao mercado municipal.



O percurso que compreende a ligação que desejamos fazer na proposta, da Praça Raul Soares até o Parque Municipal Renné Giannetti, compreende uma caminhada de aproximadamente 1,11km, que pode ser feita em até 20min considerando a inclinação da Rua dos Goitacazes, utilizando a Rua Goiás como rota. Enquanto pela Avenida Augusto de Lima o percurso possui cerca de 10m a menos até o parque. Porém, seguindo os conceitos de "caminhabilidade", objetivamos encorajar o pedestre a utilizar a Rua Goitacazes para realização do percurso, já que esta área no projeto terá grande modificação dos índices de qualidade na caminhada; uma vez que a Avenida Augusto de Lima enquanto via arterial, de alta taxa de fluxo, o que o transforma num ambiente de forma hostil ao pedestre, porém é mais alargada e garante uma melhor rota de ciclismo com menor inclinação de subida que a Rua dos Goitacazes.

Utilizando a escolha de percurso da Rua dos Goitacazes, a caminhada ocorrerá de forma mais eficiente, uma vez que contará com ruas mais humanas, priorização do pedestre com vias compartilhadas, sombreadas com vegetação local e inseridas, automaticamente mais seguras e confortáveis para caminhada, a partir da inserção de passeios mais adequados e atrativos, com espaços para descanso e interação social ("parklets", por exemplo) viabilizando uma melhor estrutura para o pedestre garantindo uma forma de deslocamento mais efetiva e "afetiva", restabelecendo a relação do indivíduo com a rua, e com o bairro.





- 1 Fundos do mercado municipal - Rua dos Goitacases n. 692
- 2 Vazio urbano cruzamento + vagas de estacionamento - R. dos Goitacases n. 534
- 3 Terreno estacionamento - Rua dos Goitacases n. 487
- 4 Esquina + vagas de estacionamento - R. dos Goitacases n. 247
- 5 Esquina + vagas de estacionamento - R. dos Goitacases n. 24
- 6 Ponto de estação bicicleta pública - Av. Álvares Cabral n. 192

06



- Benefícios de uma rua transformada:
- a. Fomenta vida pública e a atividade física uma vez que melhora os passeios e a qualidade da caminhada.
  - b. Gera ambiente seguros e agradáveis, ao mesmo tempo que diminui acidentes viários
  - d. Distribui o espaço público da melhor maneira, e dá prioridade aos pedestres e ciclistas de todas as idades.
  - g. Calçadas ativas e vias compartilhadas assim como calçadas e vias compartilhadas fomentam as atividades econômicas do comércio local, além de promover a interação social
  - h. Reúne pessoas e se torna palco de interação e permanência de pessoas, enquanto anteriormente seria um espaço apenas de passagem.

SE ESSA RUA FOSSE MINHA... PROPOSTAS

01



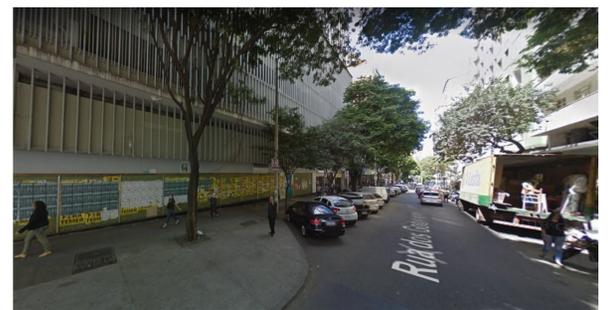
02



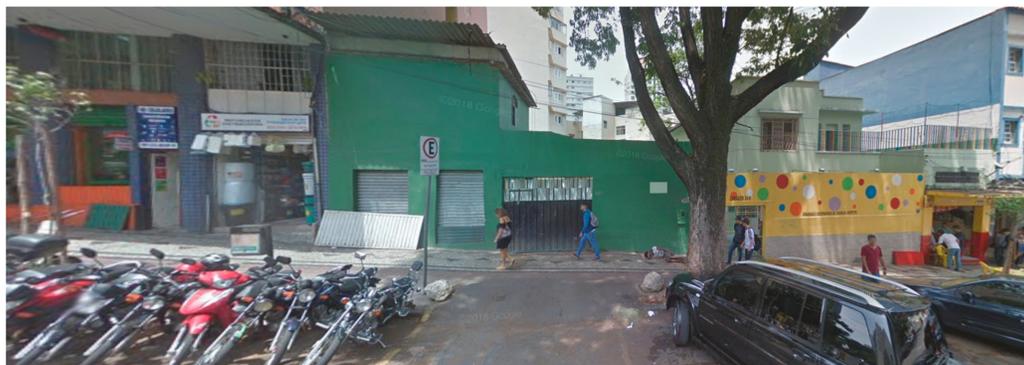
04



05



POCKET PARK PROPOSTA PARA O TERRENO



Através da análise de vazios urbanos do local escolhido, notamos que próximo às escolas no trecho que compreende a quadra entre as Ruas Curitiba e São Paulo, próximo ao Instituto Charles Perrault de educação Infantil Colégio Ruy Barbosa e Escola Infantil existem dois terrenos atualmente utilizados como estacionamento privado. Um deles situado imediatamente ao lado da escola infantil, o segundo terreno em frente.

Para realizar um projeto que abrange um uso social, um pocket park vem como proposta para atender a população local assim como a demanda das escolas por um espaço público adequado à espera dos pais pelos alunos, assim como, uma área de lazer e permanência para funcionários que trabalham nos comércios locais em horário de almoço e intervalos, também para os moradores da área, visto que esta é uma área de uso misto, comercial e residencial. Promovendo conscientização ambiental e contato com áreas verdes tratadas para uso social, nesse corredor que interliga o eixo escolhido para aplicação deste projeto urbano

O terreno escolhido situa-se ao lado da escola infantil de aproximadamente 330m<sup>2</sup>, visto não é um terreno de dimensão suficiente para uma praça, elegemos a tipologia de pocket park, a proposta é que ele possuirá áreas verdes, espaços de estar com mesinhas e cadeiras, uma arquibancada de madeira adjacente a um "mini-palco" no deck para apresentação de filmes projetados e trabalhos escolares, a fim de atender às escolas e também a comunidade local.

Um playground para as crianças próximo à área do palco, por uma questão de vigilância, para que os professores ou pais tenham sempre as crianças ao alcance da visão. A proposta formal vem através de diferenças de planos e níveis através do deck escalonado e diferenças de altura dos canteiros de vegetação, a de paginação de piso vem como uma mudança de textura para classificar as áreas em suas funções respectivas, não criando barreiras físicas de acessos à todas as áreas do pocket park, mas, direcionando através de algumas texturas diferentes de piso e revestimento, a fim de criar uma área visualmente confortável que promova a interação criativa do espaço pelos usuários.

O deck escalonado propõe um espaço multiuso de permanência e espera; uma ótima área para concentração e leitura, assim como atividades externas das escolas e exposição de trabalhos infantis.



Painel para projeção de filmes e/ou exposição de trabalhos dos estudantes bem como projetos da comunidade.

Arquibancada e deck em madeira.

Parquinho em área com areia para as crianças.



Arborização abundante, porém com espécies que não prejudicam o campo de visão, levando em conta o uso por crianças.

Mobiliário com livre disposição permitindo fluidez ao uso.

